

O ENSINO DE EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ABORDAGENS TEÓRICAS E DIDÁTICAS EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Marivalde Moacir Francelin, Universidade de São Paulo (USP), <https://orcid.org/0000-0002-9576-7743>

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>

RESUMO

O ensino de epistemologia em cursos de graduação e de pós-graduação é essencial para a compreensão do desenvolvimento de conhecimento de uma ciência. Na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, a epistemologia tem apresentado comumente um objetivo pedagógico orientado para a apropriação de conceitos elementares como os de “informação” e “conhecimento”. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é relatar o desenvolvimento de uma disciplina de epistemologia vinculada a um programa de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Os objetivos específicos procuram verificar as hipóteses mencionadas: a) identificar os principais objetos e questões do pensamento epistemológico; b) verificar a presença dos objetos e das discussões epistemológicas em espaços de pensamento na Ciência da Informação; c) avaliar as escolhas didáticas para condução da disciplina. O método específico das abordagens teóricas e didáticas da disciplina foi a observação por análise e síntese em direção ao questionamento fundamentado. Como resultado principal da reflexão sobre esse relato, propõe-se um modelo teórico e didático construído a partir da reflexão sobre a disciplina “Epistemologia da Ciência da Informação”, oferecida no 2º semestre de 2021 ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Marília. A partir dos resultados da proposta, concluiu-se que é possível reconsiderar a importância dos procedimentos didáticos também na pós-graduação para manter mestres e doutores engajados, comprometidos e motivados a enfrentar desafios teóricos propostos pela epistemologia e, assim, revisitar suas próprias práticas de construção do conhecimento, entender os desafios, os resultados e os impactos da ciência.

Palavras-Chave: Ensino; Epistemologia; Pós-graduação; Ciência da Informação; Relato de Experiência.

ENSEÑANZA DE LA EPISTEMOLOGÍA EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: APROXIMACIONES TEÓRICAS Y DIDÁCTICAS EN UN PROGRAMA DE POSGRADO

RESUMEN

La enseñanza de la epistemología en el grado y posgrado es fundamental para comprender el desarrollo del conocimiento en una ciencia. Los estudios de posgrado en Ciencia de la Información en Brasil, la epistemología ha presentado comúnmente un objetivo pedagógico orientado hacia la apropiación de conceptos como “información” y “conocimiento”. Se comenta el desarrollo de una asignatura epistemológica vinculada a un programa de máster y doctorado en Ciencia de la Información en Brasil. Se buscan identificar los principales objetos y cuestiones del pensamiento epistemológico, contrastar la presencia de objetos y discusiones epistemológicas en en la Ciencia de la Información y, evaluar las opciones didáticas para la realización de la asignatura. El método se base en los enfoques teóricos y didácticos de la asignatura. Como resultado principal, se construyó un modelo teórico y didáctico a partir de la reflexión sobre el tema “Epistemología de la Ciencia de la Información”, ofrecido en el 2º semestre de 2021 al Programa de Posgrado en Ciencia de la

Información de la Universidad Estatal de São Paulo (UNESP). A partir de los resultados, se concluyó que es posible reconsiderar la importancia de los procedimientos didácticos asimismo en los estudios de posgrado para mantener los maestros y doctores comprometidos y motivados a enfrentar los retos teóricos propuestos por la epistemología y, por consiguiente, visitar sus propias prácticas para construir conocimiento, comprender los resultados e impactos de la ciencia.

Palabras-Clave: Enseñanza; Epistemología; Posgrado; Ciencia de la Información; Informe de Experiencia Docente.

***EPISTEMOLOGY TEACHING IN INFORMATION SCIENCE: THEORETICAL AND DIDACTIC APPROACHES
IN A POSTGRADUATE PROGRAM***

ABSTRACT

The teaching of epistemology in undergraduate and graduate courses is essential for understanding the development of knowledge in a science. No curso de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, a epistemologia tem comumente apresentado um objetivo pedagógico voltado para a apropriação de conceitos elementares como “informação” e “conhecimento”. Thus, the general objective of this work is to report the development of an epistemology discipline linked to a postgraduate program in Information Science in Brazil. The specific objectives seek to verify the mentioned hypotheses: a) identify the main objects and questions of epistemological thought; b) verify the presence of objects and epistemological discussions in spaces of thought in Information Science; c) evaluate the didactic choices for conducting the discipline. The specific method of the theoretical and didactic approaches of the discipline was observation by analysis and synthesis towards reasoned questioning. As the main result of the reflection on this report, a theoretical and didactic model built from the reflection on the "Epistemology of Information Science" discipline, offered in the 2nd semester of 2021 to the Postgraduate Program in Information Science from the São Paulo State University “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) in Marília. Based on the results of the proposal, it was concluded that it is possible to reconsider the importance of didactic procedures also in postgraduate studies to keep masters and doctors engaged, committed and motivated to face theoretical challenges proposed by epistemology and, thus, revisit their own construction practices knowledge, understand the challenges, results and impacts of science. This work contributes to a continuous evaluation and an environment open to the criticism of the essays, providing objective conditions that will be demanded by the scientific community.

Keywords: Teaching; Epistemology; Postgraduate Studies; Information Science; Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de epistemologia em cursos de graduação e de pós-graduação é essencial para a compreensão do desenvolvimento de conhecimento de uma ciência. Na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, a epistemologia tem apresentado comumente um objetivo pedagógico orientado para a apropriação de conceitos elementares como os de “informação” e “conhecimento”.

Visando não reproduzir esse espaço conceitual consolidado sobre os objetos da área, surgem duas perguntas centrais: 1) seria possível trabalhar com conteúdos e objetos da epistemologia geral para depois retomá-los e problematizá-los nos discursos da Ciência da Informação? 2) relativamente a esse processo, quais linhas de interpretação epistemológica e recursos pedagógicos poderiam ser usados para

distinguir a teoria apresentada e a aplicação fundamentada?

A primeira hipótese tomada como sendo mais próxima das perguntas apresentadas levaria, portanto, a um conteúdo programático voltado para temas centrais da epistemologia relacionados às questões da razão, da ciência e do método.

Embora tais conceitos tenham sido ministrados e introduzidos nas fases iniciais da formação universitária, identifica-se um aumento das dificuldades do alunado da pós-graduação para manejar esses temas e associá-los à realidade das Ciências Humanas e Sociais.

A segunda hipótese tem como base a identificação de tópicos nas questões centrais da epistemologia para aplicá-los às especificidades da Ciência da Informação.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é relatar o desenvolvimento de uma disciplina de epistemologia vinculada a um programa de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Os objetivos específicos procuram verificar as hipóteses mencionadas: a) identificar os principais objetos e questões do pensamento epistemológico; b) verificar a presença dos objetos e das discussões epistemológicas em espaços de pensamento na Ciência da Informação; c) avaliar as escolhas didáticas para condução da disciplina.

Esse último objetivo deveria ser perseguido por outras disciplinas do campo da Ciência da Informação com o fito de otimizar o

processo de aprendizagem e transferências de conhecimentos.

Uma das premissas que guiam a discussão é entender que o processo de ensino-aprendizagem em áreas especializadas e nas mais diversas disciplinas acadêmicas não é um problema já resolvido. Aceitar “realmente” que os conceitos, as teorias, as disciplinas, as áreas do conhecimento, o alunado e suas demandas e a própria sociedade evoluem, é um pressuposto para entender que a intervenção pedagógica no campo científico deve ser continuamente revisada.

As abordagens teóricas e didáticas da epistemologia em Ciência da Informação podem representar uma maior diversidade de opiniões fundamentadas e tópicos relevantes para discussões no espaço de formação e ensino de pós-graduação.

As aplicações teóricas e didáticas da disciplina de epistemologia nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação fortalecerão a cultura do pensamento filosófico e científico em contextos mais amplos, como os da graduação, da profissão e das comunidades científicas.

Como resultado principal da reflexão sobre esse relato, propõe-se um modelo teórico e didático construído a partir da reflexão sobre a disciplina “Epistemologia da Ciência da Informação”, oferecida no 2º semestre de 2021 ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Marília.

2 PROBLEMAS CONCERNENTES À DISCIPLINA DE EPISTEMOLOGIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A introdução dos temas de epistemologia geral e particular a uma área, como é o caso da Ciência da Informação, supõe revisitar alguns debates, temas e conceitos fundamentais para o conhecimento da ciência, dos critérios de cientificidade, das relações entre a razão e o senso comum e dos métodos.

Por exemplo, uma ruptura epistemológica apenas faria sentido se fosse entendida em seu contexto. Então, como explicar essa hipótese sobre a “ruptura epistemológica bachelardiana” em uma disciplina de epistemologia da Ciência da Informação? Boaventura de Sousa Santos desenvolveu essa hipótese no capítulo “Ciência

e senso comum” do seu livro *Introdução a uma ciência pós-moderna* (Santos, 2000), mas não diz como ela poderia ser apresentada em um contexto de aula.

Será que deveríamos seguir para uma apresentação dos conceitos de epistemologia, com suas tradições e principais escolas, e de senso comum, com seus diversos sentidos e debates? Acreditamos que sim, se a disciplina fosse conduzida de acordo com um sistema externo, de fora do contexto de didático.

No que se refere às abordagens conceituais, as teorias e os modelos científicos gerais e específicos (Araújo, 2018, 2014, Omnès, 1996, Fourez, 1995) são apresentados em detalhes históricos e terminológicos, o que representa a passagem obrigatória por correntes de pensamento, paradigmas e questões epistemológicas pertinentes à área (Kuhn, 2017, Mostafa, 2010, Linares Columbié, 2005, González de Gómez, 1993, Japiassu, 1986), porém, sem uma orientação pedagógica mais detalhada.

Mesmo com o uso de outras fontes tradicionais da pesquisa em epistemologia da Ciência da Informação utilizadas no Brasil (Shera, 1977, 1980, Pinheiro & Loureiro, 1995, Saracevic, 1996, González de Gómez, 2001, Aquino, 2002, Capurro, 2003, Rendón-Rojas, 2005), a questão didática ainda permanece sem solução ou é tomada como assunto resolvido no processo de formação universitária.

No contexto didático de uma disciplina teríamos que refletir sobre a epistemologia de maneira diferente, ou seja, em sua abordagem pedagógica. Nesse caso, poderíamos associar epistemologia em Ciência da Informação ao ensino. Ocorre que, a maioria das pesquisas relacionam correntes de pensamento, autores, escolas, pontos de vista críticos e historiográficos, mas dificilmente tratam da questão do ensino.

O processo de ensino é complexo demais para tomá-lo como resolvido na pós-

graduação. Isto é, a suposição de que o alunado formado por mestrandos(as) e doutorandos(as) já possui clareza das questões epistemológicas e metodológicas de sua área, pode não passar de uma generalização que implicará em teses menos robustas conceitualmente e doutores(as) mais avessos a questões teórico-metodológicas.

Em outras palavras, defendemos a necessidade para revisar as práticas de ensino que envolvem organização, estabelecimento de metas de aprendizagem, avaliação dos resultados e, por fim, superação efetiva de um estágio de conhecimento anterior.

Pensando em uma forma de aprendizado mais efetiva, assumimos um caminho pedagógico voltado para questões e problemas.

Além disso, entendemos que a pós-graduação é um processo contínuo de aprendizado, portanto, uma disciplina não se encerra com a entrega de um produto final (artigo, trabalho ou relatório de leitura).

Sem a promoção da consciência sobre os níveis de conhecimento do próprio mestrando e doutorando, bem como o reconhecimento dos pontos de partida no início da disciplina e das limitações teóricas existentes, o processo replicaria as mesmas dificuldades apresentadas em disciplinas mais conceituais presentes no nível de graduação.

Em síntese, os problemas no desenvolvimento de uma disciplina na pós-graduação envolvem o conhecimento da base teórica e o processo didático e de ensinagem que, às vezes, tem sido negligenciado.

Esses problemas podem impactar diversas disciplinas e prejudicar o desenvolvimento de uma tese ou dissertação. Contudo, se eles não são enfrentados com atenção à discussão epistemológica, que tem um potencial multiplicador, a formação do(a) pesquisador(a) a longo prazo estará comprometida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como se trata de um registro indutivo de uma experiência, a metodologia não segue o padrão de um artigo científico. A sequência lógica das etapas busca destacar elementos da concepção e premissas da disciplina até os resultados de sua ministração. Intentamos evitar enfatizar os produtos tangíveis, consequência comum desse tipo de processo (trabalhos, *papers*, propostas de artigos, resenhas etc.).

O relato de experiência busca a exposição de uma “vivência” em um ambiente de ensino. Seguindo o quadro proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021), buscou-se descrever o período temporal, o local, os aspectos principais da experiência, a caracterização das atividades, o tipo de vivência e as intervenções realizadas, o perfil do público envolvido, os materiais das intervenções, os recursos, as ações e os instrumentos utilizados para a coleta de informações da turma da disciplina, além de considerar a questão a “eticidade”.

Nesse ponto, destacamos que todas as atividades, discussões e acompanhamentos propostos foram previamente discutidos e

planejados de acordo com compromissos éticos, respeitando opiniões, argumentos e críticas dos membros da turma, colocando sempre em evidência a importância da participação de todos(as) no espaço da discussão fundamentada. A disciplina “Epistemologia da Ciência da Informação”, foi ministrada no 2º semestre de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) em Marília (SP). Com carga horária de 90h (6 créditos, sendo que 1 crédito representa 15 horas de atividades no sistema de créditos adotado no Brasil), a disciplina foi ministrada no período de 30.08 a 22.10 de 2021 no período da tarde (14h-18h).

A maioria da turma era composta de mestrandas(os) e doutorandas(os) do PPGCI/Unesp, de várias regiões do Brasil e contou com a participação dos alunos de Moçambique.

Como será relatado a seguir, os materiais utilizados foram textos e a metodologia foi dividida em preparação, proposta pedagógica, abordagem didática e avaliação continuada.

4 DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE EPISTEMOLOGIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Como mencionado no referencial teórico, o método específico das abordagens teóricas e didáticas da disciplina foi a observação por análise e síntese em direção ao questionamento fundamentado. Nessa seção, objetivamos apresentar a dinâmica de criação da disciplina, bem como as premissas que guiaram o processo.

O que poderia ser considerado “resultados” está dividido em quatro fases: 1. Preparação da disciplina; 2. Proposta pedagógica; 3. Abordagem didática; 4. Avaliação em *continuum*.

1. Preparação da disciplina

Visando a preparação da disciplina, foram realizadas reuniões entre os(as) docentes responsáveis. O importante nesta fase foi ir além da seleção de materiais de referência e tópicos centrais a serem abordados. A prática mais comum é selecionar os autores mais utilizados no tema recentemente, sejam eles comentaristas ou teóricos da epistemologia, indicar um roteiro de leitura e descrever o formato do trabalho a ser entregue. Esse formato consolidado tende a desconsiderar a complexidade do processo formativo e valoriza a transferência de conteúdos em detrimento da mudança de atitudes frente ao tema em questão.

Um problema comum é que nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as escolhas teóricas estão marcadas por uma concepção de ciência majoritariamente associada à história e à sociologia da ciência. Contudo, para pensar a epistemologia do campo da Ciência da Informação, a diversidade de visões epistemológicas (das clássicas às pós-modernas) é benéfica à formação de doutores na área que estejam abertos ao debate científico e não reproduzam doutrinas específicas de uma visão particular da ciência.

Como critérios pedagógicos e didáticos concebemos a necessidade de prevalecer a discussão e a justificação dos argumentos. A discussão colocou em evidência as opiniões dos docentes e a justificação adensou os pontos de vista em uma base argumentativa sólida e coerente, facilitando a comunicação e a orientação da turma.

O diálogo fundamentado, a organização e teste racional das hipóteses de trabalho segundo os resultados é, de maneira geral, parte do próprio espírito científico.

2. Proposta pedagógica

Terminada as reuniões entre os docentes e concebida uma lista de premissas e convenções para o tratamento dos temas, foi importante fazer um contato prévio com a turma. Nota-se que somente depois do início das disciplinas é que os docentes orientam pedagogicamente os alunos sobre a dinâmica em sala de aula. Contudo, no modelo proposto, o contato e a orientação são feitos antes do início da disciplina.

Devemos destacar a concepção e estrutura da aula. As aulas foram antecedidas por um trabalho prévio individual do(a) aluno(a). Nesse trabalho, o compromisso foi desenvolver uma síntese dos argumentos principais dos textos para ser apresentada aos colegas da turma.

Para tanto, cada encontro de 4 horas-aula foi dividido em três blocos principais.

No primeiro bloco, desenvolvido nos primeiros 30 minutos de aula, os alunos apresentavam as ideias gerais da proposta de ensaio, a qual era brevemente revisada pelos docentes e direcionada à bibliografia da disciplina. A avaliação inicial da proposta era também para desestimular a produção de um trabalho final cujo tema e conceitos fossem decididos nos últimos dias da entrega ou não estivessem desvinculados da literatura apresentada.

A primeira explicação foi sobre o conceito de ensaio que estava sendo trabalhado. Esclarecemos que o trabalho final seria um ensaio e não um artigo, pois entendemos que os artigos são produtos acabados e já aceitos pela comunidade científica. O ensaio, por sua vez, representa o estágio inicial das ideias do pós-graduando que precisa, dentro do espectro da disciplina, incorporar a bibliografia básica recomendada para demonstrar a efetiva incorporação dos conceitos, evitando assim trabalhos finais que representam um enxerto residual de algo de epistemologia em seus projetos de pesquisa, sem qualquer comprometimento efetivo com o debate epistemológico.

Entendemos que o aproveitamento qualitativo de uma disciplina da pós-graduação dá-se quando o mestrando ou doutorando demonstra aplicação correta e uniforme dos conceitos, em um contexto real, como para produção de um artigo.

No segundo bloco, os mestrandos e doutorandos apresentavam em 2 horas os argumentos das obras indicadas, debatiam entre si as questões principais e aplicavam conceitos da epistemologia geral aos problemas da Ciência da Informação.

Nesse momento, o coletivo se autorregulava, era um contexto simulado de debate, refinamento de argumentos e justificação da seleção dos conceitos extraídos. A emulação de um contexto de debate motiva o comportamento de um membro ativo de uma comunidade científica (recebendo críticas,

comentários contrários e apresentando alternativas que julga mais racionais), algo que deveria ser incentivado no nível da pós-graduação. A diretriz é estimular a mudança de hábito frente a pesquisa e a comunidade científica. A incorporação de novos comportamentos e o desenvolvimento da metacognição são mais importantes que a geração de um produto textual que cumpre o requisito de uma dada extensão de páginas. E no terceiro bloco, na última hora-aula, os docentes sistematizavam os argumentos principais, afastavam as falsas compreensões que prejudicavam o entendimento mínimo dos textos, avaliavam as aplicações aos problemas da área oferecidas pela turma e, por fim, apresentavam seus pontos de vista sobre o assunto para que o alunado pudesse cotejar as interpretações dos docentes.

3. Abordagem didática

Em sala de aula, as apresentações e discussões precisam fazer sentido no contexto da disciplina. Para isso, abordou-se o conteúdo de maneira ativa.

Ou seja, a turma conduziu livremente as discussões, onde todas(os) participam. Essa participação teve que ser preparada com antecedência e de acordo com as orientações anteriores.

Em muitos casos, os mestrandos e doutorandos discordavam de pontos e posições dos autores, mas a ideia seria, após os comentários, entender as razões das afirmações presentes nos textos, mas também compreender porque estavam negando aquele conceito e, assim, desenvolviam a consciência de suas próprias escolhas epistemológicas para interpretar as questões científicas. O importante era justificar as posições epistemológicas e entender as críticas que naturalmente elas engendravam.

4. Avaliação em continuum

A reflexão continuada confere à(o) pesquisadora(or) autonomia para aprofundar

os temas e as questões que foram levantadas no contexto das discussões.

Antes do início da disciplina, a turma foi informada do tipo de participação e o que se compreende como avaliação contínua. A questão aqui foi explicar que o processo de ensino-aprendizagem tem um tempo para ser realizado que não coincide com os prazos e exigências da pós-graduação. Em outras palavras, apresentar um trabalho final em uma disciplina não significa aproveitamento imediato, pois o desenvolvimento e o acabamento do pensamento na forma de um artigo levam muito mais tempo.

Por esta razão, estabelecemos que após a entrega dos ensaios “finais”, os(as) alunos(as) continuariam a desenvolver a reflexão até que esta se conformasse à estrutura de um artigo científico, independentemente dos estágios de conhecimento que eles estavam. O ensino de mestres e doutores impõe trabalhar com essa diferença nos níveis de capacitação científica.

Nesse sentido, alunos(as) com mais dificuldades no tema levarão mais tempo para a construção de um artigo, que seria a fase avançada das ideias presentes no ensaio. Por essa razão, para cada ensaio depois de entregue foi estipulado um prazo específico para conformá-lo ao padrão de um artigo científico. Com isso, nenhum aluno ou nenhuma aluna, seria alijada do processo e receberia a orientação necessária para o desenvolvimento de suas ideias.

A intenção foi retirar o peso que supõe apresentar um “artigo” em três ou quatro meses e conscientizá-lo sobre o processo de construção do conhecimento científico que não obedece a esse prazo.

Os professores-mediadores conduziram a discussão de acordo com os objetivos de cada aula. Esses objetivos foram definidos na concepção do plano de ensino, pois um mesmo conteúdo programático pode ser usado para objetivos distintos na aula. Por exemplo, se o tópico sobre “razão, ciência e conhecimento”

não fosse retomado em outros tópicos, o objetivo ficaria restrito ao dia da aula.

Optou-se por objetivos relacionados e interdependentes. Por exemplo, o objetivo de analisar os temas “razão, ciência e conhecimento” a partir dos pontos de vista da

tradição científica, da história do conhecimento, do espaço do senso comum e de algumas correntes de pensamento será retomado no tópico sobre pesquisas em Ciência da Informação que tenham como ênfase “ciência, paradigmas e epistemologia” (Quadro 1).

5 MODELO TEÓRICO-DIDÁTICO DA DISCIPLINA EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para a organização das atividades e indicação dos temas abordados foi desenvolvido um plano detalhado. Na sequência listamos o conteúdo das aulas para ilustrar os assuntos discutidos e a descrição das atividades.

Considerando que a disciplina seria semestral, possuindo 6 créditos de atividades (novamente: 1 crédito representa 15 horas de atividades) e a carga de leitura exigiria uma dedicação extra dos mestrandos e doutorandos, foram organizados 12 encontros virtuais, através da ferramenta Google Meet (em razão das restrições de acesso à universidade causadas pela pandemia Covid-19), como segue:

Quadro 1: Plano de Atividades e Temas das Aulas

Aula 1 - Apresentação dos planos de ensino e de atividades. Exposição: Objetos e objetivos da epistemologia. Tema específico: *Usos e limites conceituais*.

Aula 2 - Exposição: Objetos e objetivos da epistemologia. Tema específico: *Epistemologia geral*.

Aula 3 - Exposição: Razão e conhecimento. Estudos da razão. Formas e tipos de conhecimento. Tema específico: *Razão, ciência e conhecimento*.

Aula 4 - Exposição: Ciência. Teorias, leis e modelos. Classificações científicas. Escolas de pensamento. Paradigmas. Tema específico: *Ciência, teorias e modelos*.

Aula 5 - Exposição: Ciência. Teorias, leis e modelos. Classificações científicas. Escolas de pensamento. Paradigmas. Tema específico: *Crise e Revoluções científicas*.

Aula 6 - Exposição: Método. Arte e imaginação. Ciência e hipótese. Tema específico: *Método e natureza do*

objeto.

Aula 7 Exposição: Pesquisa. Teoria e prática. A investigação científica. Produção e uso do conhecimento. Organização. Disseminação. Tema específico: *Impactos científicos e tecnológicos no conhecimento e na informação*.

Aula 8 - Exposição: Epistemologia da Ciência da Informação. Os sistemas de informação e a Ciência da Informação. Novos estudos de informação e conhecimento. Paradigmas da Ciência da Informação. Tema específico: *Pesquisas Ciência da Informação com ênfase: científica / paradigmática / epistemológica*.

Aula 9 - Exposição: Epistemologia da Ciência da Informação. Os sistemas de informação e a Ciência da Informação. Novos estudos de informação e conhecimento. Paradigmas da Ciência da Informação. Tema específico: *Pesquisas Ciência da Informação com ênfase: filosófica / teórica / tecnológica / epistemológica*.

Aula 10 - Exposição: Epistemologia da Ciência da Informação. Os sistemas de informação e a Ciência da Informação. Novos estudos de informação e conhecimento. Paradigmas da Ciência da Informação. Tema específico: *Pesquisas Ciência da Informação com ênfase: epistêmica / social / antropológica / tecnológica*.

Aula 11 - Apresentação do seminário.

Aula 12 - Apresentação do seminário.

Fonte: **Elaboração própria (2022)**.

É importante salientar que para cada aula foi indicada uma bibliografia com textos específicos no tema com um volume de leitura que representou no conjunto de textos uma média de um livro (de aproximadamente 150 páginas) por encontro.

Além do programa, destacamos as instruções para elaboração do ensaio e para avaliação dos colegas, que ocorreu na forma de emissão de pareceres. Para apresentação do

ensaio, explicamos com antecedência o conceito e os critérios, como segue:

O seminário consiste na defesa de um ensaio. Considera-se ensaio um texto dissertativo/argumentativo que deve versar sobre a literatura examinada e discutida em sala, além de materiais consultados de relevante interesse à argumentação defendida. A elaboração do ensaio é um exercício individual e a síntese do mesmo deverá ser sustentada oralmente.

O texto deve conter minimamente: a) introdução (tema, problema a ser discutido/esclarecido e objetivos do ensaio), b) referencial teórico-conceitual, c) análise/discussão dos argumentos e d) considerações finais. O ensaio deve ter um mínimo de 10 e máximo de 12 páginas, excetuando as referências, e estar no formato: espaço entrelinhas 1,5, sem indicação de resumo, tamanho da fonte 12 (Arial ou Times New Roman).

Para submeter à apresentação, o ensaio deverá ser enviado por correio eletrônico aos demais colegas e aos docentes até (...) para que possa ser examinado e avaliado. (Almeida & Francelin, 2021)

No que se refere aos pareceres, dois alunos ou duas alunas foram escolhidos(as) de forma aleatória antes da apresentação para atuar como debatedores/as do ensaio. Nesse sentido, todos os trabalhos foram lidos e apreciados pelos mestrandos e doutorandos como forma de desenvolver também as competências necessárias para participar da comunidade científica, avaliando trabalhos e emitindo pareceres técnicos. Assim como uma banca, foram definidos antecipadamente

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de um *continuum* de pensamento e discursos foram proveitosos e enriquecedores, pois permitiram que as reflexões individuais fossem compartilhadas e

tempo de exposição para o autor do ensaio e tempo para a exposição dos debatedores.

Após essa fase que representa apenas uma das etapas do percurso e de nenhum modo a fase final, o aluno deveria acolher as críticas e depois de aproximadamente 30 dias apresentar a versão “acabada” do ensaio aos docentes.

Tendo em vista a continuidade do processo, após a correção do ensaio e atribuição de notas na disciplina, os alunos foram convidados a continuar com o projeto para transformar o ensaio em um artigo.

Atualmente, a maioria dos ensaios está em processo de ajuste para convertê-los em artigos de revista, outros já submeteram suas propostas a revistas e um artigo desenvolvido na disciplina já foi publicado.

Acreditamos que o objetivo de uma disciplina de pós-graduação não é apenas apresentar o estado atual de um eixo de pesquisa, mas envolver o aluno no desenvolvimento daquela subárea.

Para tanto, as práticas de ensino precisam estar ajustadas a este propósito. No caso da epistemologia, com base nos resultados alcançados, supomos que a aplicação da epistemologia à área deva ser parte da formação de todo pesquisador da Ciência da Informação e não apenas algo reservado aos que escolhem temas mais teóricos para investigar.

A epistemologia deve ser democrática e de interesse de todos os membros de uma comunidade científica, sem a qual a própria ciência em questão perderia a sua orientação, rigor, disciplinaridade e consciência de sua estreita relação com a sociedade.

discutidas em grupo diversas vezes e em contextos distintos de aplicação.

Como mencionado, procuramos aplicar um método pedagógico que permitisse

vivenciar essas hipóteses no contexto da disciplina. Os resultados desta etapa permitiram a verificação de uma série de posições epistemológicas distintas, mas não conflitantes ou excludentes.

A proposta apresentada busca reconsiderar a importância dos procedimentos didáticos também na pós-graduação para manter mestres e doutores engajados, comprometidos e motivados a enfrentar desafios teóricos propostos pela epistemologia e, assim, revisitar suas próprias práticas de construção do conhecimento, entender os desafios, os resultados e os impactos da ciência.

Entendemos a ministração de uma disciplina na pós-graduação não como a transferência de conhecimentos especializados

de um dado campo, mas como um espaço de oportunidade de desenvolvimento de competências cognitivas (conhecer teorias, apresentar ideias novas, aplicar conceitos, identificar padrões, avaliar argumentos e emitir julgamentos fundamentados)

De certa forma, esperamos que a experiência de uma avaliação contínua e de um ambiente aberto à crítica dos ensaios tenha proporcionado condições objetivas para entender que a construção de um plano didático-pedagógico para o ensino de epistemologia não se encerra em si mesmo, podendo ir além e responder exigências e cobranças realizadas pela própria comunidade científica da área.

REFERÊNCIAS

- Almeida, C. C. de & Francelin, M. M. (2021). Plano de atividades. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Unesp/Marília).
- Aquino, M. de A. (Org.) (2002). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. Editora Universitária/UFPB.
- Araújo, C. A. A. (2014). Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Editora Briquet de Lemos.
- Araújo, C. A. A. (2018). O que é Ciência da Informação. Editora KMA.
- Capurro, R. (2003). Epistemologia e ciência da informação. [Conferência]. Encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte, Brasil.
- Fourez, G. (1995). A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. Editora Unesp.
- González de Gómez, M. N. (1993). A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. Revista Ciência da Informação, 22(3), 217-222.
- González de Gómez, M. N. (2001). Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. Revista Perspectivas em Ciência da Informação, 6(1), 5-18.
- Japiassu, H. (1986). Introdução ao pensamento epistemológico (4. ed.). Francisco Alves Editora.
- Kuhn, T. S. (2017). A estrutura das revoluções científicas (13. ed.). Editora Perspectiva.
- Linares Colimbié, R. (2005). Ciencia de la información: su historia y epistemologia. Rojas Eberhard.
- Mostafa, S. P. (2010). Epistemologia ou filosofia da Ciência da Informação? Revista Informação & Sociedade: Estudos, 20(3), 65-73.
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F. & Almeida, C. B. de (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência

- como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77.
- Omnès, R. (1996). *Filosofia da ciência contemporânea*. Editora Unesp.
- Pinheiro, L. V. R. & Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, 24 (1), 42-53.
- Rendón-Rojas, M. Á. (2005). *Bases teóricas y filosóficas da Bibliotecología*. (2. ed.). Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas.
- Santos, B. de S. (2000). *Introdução a uma ciência pós-moderna* (3. ed.). Editora Graal.
- Saracevic, T. (1996). *Ciência da Informação: origem, evolução e relações*. *Revista Perspectivas em Ciência da Informação*, 1(1), 41-62.
- Shera, J. (1977). *Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia*. *Revista Ciência da Informação*, 6(1), 9-12.
- Shera, J. (1980). *Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação*. In Gomes, H. E. (org.). *Ciência da informação ou informática?* (pp. 90-105). Editora Calunga.